



Ata da 10ª Sessão Plenária Ordinária de 2015

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP

1
2
3 Aos 15 de outubro de 2015, no “Auditório Rosário I” do Hotel Comfort Downtown, situado na Rua
4 Araújo, 141, República, São Paulo - SP, teve início às 14h00min a 10ª Sessão Plenária Ordinária
5 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP, sob a direção do Presidente do
6 conselho **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**. Assinaram a lista de
7 presença 64 (sessenta e quatro) conselheiros, sendo 55 (cinquenta e cinco) conselheiros titulares,
8 5 (cinco) suplentes em exercício da titularidade, sendo: Vera Victoria Shiroky Schubert, Augusto
9 França Neto, José Alfredo Queiroz dos Santos, Douglas Ellwanger e João Antonio Danielson
10 Garcia e 4 (quatro) suplentes de conselheiro titular. A Sessão Plenária contou ainda com a
11 presença do Presidente do CAU/BR Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz, do Ouvidor Geral do
12 CAU/BR Roberto Simon, do ouvidor do CAU/SP Affonso Risi e do Conselheiro Federal do CAU/BR
13 pelo Estado da Bahia Hugo Seguchi. **A) VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM:** Foi verificado quórum de
14 51 (cinquenta e um) conselheiros entre titulares e suplentes no exercício da titularidade para o
15 início dos trabalhos, conforme consta na lista de presença. Para compor à Mesa, o Presidente
16 convidou o Vice-presidente Valdir Bergamini, o Presidente do CAU/BR Haroldo Pinheiro Villar de
17 Queiroz, o Ouvidor Geral do CAU/BR Roberto Simon e o ouvidor do CAU/SP Affonso Risi. **B)**
18 **ABERTURA DA 10ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CAU/SP DE 2015. C) EXECUÇÃO**
19 **DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Após a execução do Hino Nacional, o Presidente
20 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradeceu a presença de todos, em
21 especial a presença do Presidente do CAU/BR Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz e do Ouvidor
22 Geral do CAU/BR Roberto Simon e que é uma honra podemos contar com a presença deles na
23 Plenária, porque que vieram à São Paulo participar de reunião do Colegiado de Entidades de
24 Arquitetura e Urbanismo Nacional – CEAU/BR da qual participam os presidentes das entidades
25 nacionais de arquitetura e urbanismo. Aproveita a oportunidade para convidar a todos para
26 participarem do “Seminário Internacional sobre Concursos Públicos para Projetos de Arquitetura e
27 Urbanismo” organizado pelo CAU/BR, que é um evento de grande importância. Agradece também
28 a presença do Conselheiro Federal do CAU/BR pelo Estado da Bahia Hugo Seguchi que esteve
29 participando do Seminário de Fiscalização organizado pela Diretoria Técnica do CAU/SP. **D)**
30 **APROVAÇÃO DA ATA DA 9ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 17/09/2015.** O Presidente
31 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** informa que a cerca de seis meses
32 atrás foi realizada licitação para contratação de empresa responsável pela confecção das atas das
33 Plenárias do CAU/SP a partir das gravações realizadas das Plenárias, sendo essa licitação e
34 contratação realizada por menor preço. Ocorre já desde a Plenária anterior, a empresa não vem
35 cumprindo os prazos estabelecidos, obrigando a que a Ata da Plenária passada fosse feita
36 internamente pelos funcionários do CAU/SP, sendo esse o motivo do envio da Ata no último dia
37 antes da Plenária. Informa que, apesar da empresa ter assegurado em todas as vezes que foi
38 contatada, que encaminharia a Ata da Plenária de 17/09/2015 dentro do prazo, ela não o fez e não



39 houve tempo hábil para que a Ata da última Plenária fosse, também, produzida internamente pelos
40 funcionários do Conselho. Informa que a empresa já foi notificada e que está aguardando a
41 manifestação dela para que sejam tomadas as providências cabíveis, pelo CAU/SP, visando o
42 rompimento do contrato; que após isso terá que ser aberto novo processo licitatório. Pede
43 desculpas pelo ocorrido a todos os conselheiros, pois infelizmente estamos sujeitos a isso. Que
44 assim que receber a Ata da última Plenária ela estará sendo encaminhada a todos os conselheiros
45 para apreciação e aprovação na próxima Sessão Plenária de novembro de 2015. O Presidente
46 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa a palavra ao Presidente do
47 CAU/BR **HAROLDO PINHEIRO VILLAR DE QUEIROZ** que saúda a todos e começa sua fala
48 destacando a importância do Estado de São Paulo que tem quase 40% (quarenta por cento) da
49 nossa corporação profissional no Brasil. Que como já informado, está em São Paulo para
50 participar de reunião do Colegiado de Entidades de Arquitetura e Urbanismo Nacional – CEAU/BR
51 que agora conta com a presença da colega Nina Vaisman (conselheira titular Jacobina Albu
52 Vaisman) que está presente e na parte da manhã participou da reunião do CEAU/BR como a nova
53 presidente da ABAP (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas). Informa que amanhã,
54 detalhando um pouco o que já foi dito, haverá um Seminário que contará com a participação de
55 colegas de outros países sobre Concursos de Projetos, pois essa é mais uma frente de discussão
56 e de trabalho do nosso Conselho também, já que é uma linha de atuação dos arquitetos brasileiros
57 quase centenária, pois vem desde a criação da nossa primeira organização que é o Instituto de
58 Arquitetos do Brasil – IAB. Que o CAU defende que a maneira mais adequada de se licitar projetos
59 é através da modalidade concursos; que não podemos submeter o processo criativo de
60 concepção, da solução de um problema, da nossa linguagem, do desenho, do ato intelectual a
61 uma disputa por menor preço, ou até mesmo por preço e técnica, pois isso perturba. Já que temos
62 uma Tabela de Honorários indicativa que já facilita muito para o poder público ter uma referência
63 de custo para um projeto adequado e detalhado como necessário para as licitações nos órgãos
64 públicos, é natural que o CAU/BR abrace essa ideia e promova a discussão para aprofundarmos
65 mais o entendimento sobre os argumentos favoráveis e contrários. Aos favoráveis, para
66 naturalmente aprimorá-los permanentemente essa modalidade de concurso. Aos contrários, para
67 sabermos como superá-los, como atender aos colegas que se sentem desatendidos pelos
68 procedimentos de concurso. Estarão participando dois colegas de outros países, sendo uma
69 colega arquiteta brasileira que reside na França, trabalha no serviço público de lá e é responsável
70 pela realização de concursos públicos para o atendimento das necessidades da municipalidade
71 onde atua; que, portanto, vem trazer sua experiência lembrando que a França é um país secular,
72 consolidado e já praticamente todo construído, que praticamente vem se mantendo e preservando
73 seu patrimônio arquitetônico, realiza cerca de 1.500 (hum mil e quinhentos) concursos por ano,
74 havendo concursos de arquiteturas onde entram 5 (cinco) escritórios, 10 (dez) escritórios, 12
75 (doze) escritórios, enquanto que no Brasil, um país tão novo, que ainda está se construindo e que
76 tem necessidade de tantos equipamentos públicos pelo país afora, tem realizado algumas
77 dezenas de concursos onde entram centenas de escritórios para disputar um trabalho. Portanto,



78 essa colega nos trás uma contribuição interessante na discussão sobre a universalização do
79 concurso arquitetônico no sentido da formação de melhores espaços públicos e do bom
80 desenvolvimento científico e tecnológico na nossa área de conhecimento. O outro colega que
81 participará, da Eslovênia, é ex-diretor de concursos da União Internacional de Arquitetos – UIA e
82 conhece também profundamente a prática dos concursos públicos mundo a fora. Além deles,
83 participarão outros também interessados no assunto dentre eles um auditor federal do Tribunal de
84 Contas da União, o colega Busato, arquiteto e deputado que está na Comissão de Revisão da Lei
85 8.666 representando a Câmara dos Deputados, entre outras pessoas de áreas diversas que tem
86 interesse e opinião sobre esse assunto. Reitera que será muito bom se os colegas conselheiros do
87 CAU/SP puderem participar do evento, no sentido de ajudarem a construir um melhor raciocínio,
88 menos corporativo, mais a favor da profissão e das cidades; que o Seminário Internacional
89 ocorrerá no Hotel Gran Mercury Ibirapuera. Que, no mais, estão sendo dados os andamentos em
90 todas as outras discussões, lembrando que há um grande passivo a ser enfrentado pelo CAU, em
91 relação às definições das nossas atribuições privativas, sobre o ensino de arquitetura e
92 urbanismo, sobre a viabilização da prática profissional no país através de financiamentos, de
93 montagem de escritórios, de financiamentos de projetos, de financiamento de obras para os
94 colegas que quiserem incorporar, enfim, há uma enorme quantidade de frentes de trabalho, de
95 discussão em favor da nossa prática profissional e o CAU/BR junto com seus colaboradores
96 dentre eles o colega Roberto Simon, que já foi conselheiro federal na gestão anterior e que agora
97 como Ouvidor Geral do CAU/BR, pela sua vivência profissional e pessoal como arquiteto e
98 batalhador pela nossa prática profissional há tantos anos, tem muito a contribuir nesse processo.
99 Finalizando, comenta sobre a pesquisa realizada, cujas duas primeiras etapas foram divulgadas,
100 quais sejam, a etapa quantitativa e qualitativa, que trouxeram algumas informações a mais de
101 como a sociedade vê a nossa atuação, nossa prática profissional e nossa representação; que
102 essa pesquisa se soma ao censo que o CAU/BR realizou em 2012 para saber o que os nossos
103 colegas raciocinam, que contribuições trariam para o Conselho nessa nova fase da nossa
104 organização profissional, enfim, como os arquitetos viam a profissão; que agora nós temos uma
105 outra pesquisa de como a sociedade vê a nossa profissão, para que com isso nós possamos ter
106 elementos mais fortes para definir as nossas políticas de melhoria da construção das cidades, de
107 melhoria da qualidade da arquitetura e do urbanismo que nós oferecemos à sociedade, quando
108 nos é permitido atuar; que ainda teremos uma terceira fase dessa pesquisa que foi feita, não mais
109 pelo Data Folha, mas por outro instituto onde foi empregada uma técnica específica, onde foram
110 consultados formadores de opinião, dentre eles jornalistas, blogueiros, empresados, etc., de como
111 eles veem a nossa profissão, no sentido de nos apontar a tendência daquilo que poderemos
112 refletir com relação ao futuro; que conversando sobre a nossa pesquisa, perguntaram-lhe ao final
113 se ele tinha achado boa ou ruim essa pesquisa; se o resultado era bom ou ruim; comenta,
114 compartilhado sua opinião com os colegas conselheiros do CAU/SP, que ao olhar para trás,
115 sabendo que apenas 7% (sete por cento) da população brasileira que já construiu ou reformou
116 utilizou serviços de arquiteto e urbanista, e que apenas 15% (quinze por cento) usou serviços de



117 algum profissional qualificado, é realmente entristecedor pois revela que uma área do
118 conhecimento tão importante na construção das cidades, na ocupação do território nacional tem
119 sido tão desprestigiado, inclusive pela população, que desconhece a importância da nossa
120 profissão e a contribuição que nós, arquitetos e urbanistas, temos à dar. Contudo, se olharmos
121 para frente, observando os números que apontam para o futuro, quem contratou um arquiteto
122 dentre esses 7% (sete por cento), mais de 80% (oitenta por cento) contratariam novamente, pois
123 ficaram satisfeitos e sabem que vale a pena, que é melhor para sua vida, para sua organização,
124 para seu espaço de viver, para o seu patrimônio particular, é positivo ter um arquiteto; que é
125 interessante notar também que um grande número dos que não construíram, mas pretendem
126 construir, gostariam de poder contratar um arquiteto mesmo achando que é caro. Portanto,
127 entende que isso é positivo, pois aponta que há uma expectativa boa da sociedade em relação à
128 nossa profissão, sendo aí que temos que trabalhar, ou seja, de um lado desfazendo os
129 estereótipos, visões equivocadas, as falhas de informação que ocorreram ao longo das últimas
130 décadas, e de outro lado, enfatizar o que há de importante, de necessário, de contribuição da
131 nossa área de conhecimento para a sociedade e para a construção das cidades, ordenação e
132 ocupação do território nacional. Entende que isso irá orientar imediatamente nas campanhas de
133 divulgação do CAU, sentindo por isso tudo que pode observar, que se deve investir muito sobre a
134 arquitetura média, a arquitetura que faz as cidades, não a arquitetura exponencial a arquitetura
135 dos grandes eventos arquitetônicos e urbanísticos, ou seja, a arquitetura do cotidiano da
136 construção das cidades através de pequenos prédios comerciais, habitacionais, institucionais, na
137 área do ensino, na área da saúde; que temos que focar nisso, nessa arquitetura do cotidiano que
138 vai formando as cidades e que precisa ser melhor qualificada, sendo necessário para isso
139 informar, orientar, tanto o poder público quanto a sociedade civil, levando nossa contribuição e
140 orientação e procurando desfazer estereótipos, mitos, visão equivocada, etc., e valorizar a boa
141 arquitetura. Comenta que houve um bom desdobramento da pesquisa, que foi a matéria que saiu
142 no programa de televisão “Fantástico” de grande audiência com média de 30 milhões de
143 espectadores no Brasil inteiro, sendo cerca de 4 milhões aqui em São Paulo, tendo essa matéria
144 cerca de 6 (seis) minutos de duração, onde foi possível apresentar primeiro o problema dos que
145 não contratam arquitetos nem engenheiros e, de outro lado, boas soluções, boas práticas tanto na
146 área da Assistência Técnica pelo Estado, como é no caso de Brasília, quanto da Assistência
147 Técnica privada com suporte do poder público a exemplo do patrocínio dado pelo CAU/BR através
148 de Edital de Patrocínio para uma comunidade de Diadema/SP. Além disso, há a Assistência
149 Técnica na iniciativa privada, feita por profissionais como o mostrado na matéria sobre o projeto
150 feito para uma empregada doméstica que viu e gostou do trabalho de um arquiteto e contratou o
151 escritório de arquitetura. Ou seja, alguns bons exemplos e alguns maus exemplos, de quem não
152 procurou arquiteto e o resultado que obtiveram. Comenta que, calculando por baixo, 30 (trinta)
153 segundo em horário nobre de domingo naquele programa de televisão custa mais de R\$
154 500.000,00 (quinhentos mil reais); que portanto, se fosse um anúncio teria custado mais de R\$
155 6.000.000,00 (seis milhões de reais). Comenta que gostou porque a matéria apresentou dados



156 reais e fatos reais. Entende que todo esse esforço está valendo a pena e o que estamos
157 construindo é extremamente positivo para a nossa profissão, para a arquitetura e urbanismo e
158 especialmente para a sociedade à que nós servimos. O Presidente **GILBERTO SILVA**
159 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** mais uma vez agradece a presença e a manifestação do
160 Presidente do CAU/BR ressaltando que o CAU/SP tem tido uma interlocução com o CAU/BR
161 bastante positiva e passa a palavra ao Ouvidor Geral do CAU/BR **ROBERTO SIMON** que inicia
162 sua fala cumprimentando a todos e dizendo que é uma satisfação participar da Plenária pelos
163 muitos amigos que encontrou, dando-lhe a sensação de estar em sua festa de aniversário.
164 Comenta que quando Presidente do CAU/BR o indicou e o Plenário do Conselho Federal
165 homologou a indicação, teve a sensação de que ele “falava muito” e o cargo dado seria para que
166 ele “ouvisse mais”; que sente-se honrado em estar substituindo seu amigo e José Eduardo
167 Tibiriçá, e que juntos vêm desenvolvendo em conjunto com o colega Luiz Fisberg, trabalhos em
168 comum; entende que estamos numa missão, juntos, para melhorar o índice de felicidade dos
169 arquitetos e urbanistas; que esse é o nosso grande desafio, para que não transformemos nossa
170 organização numa organização burocrática no sentido de se conseguir, realmente, impor
171 transformações importantes; que esse desafio que é pessoal, também não é um desafio de um
172 homem só e sim de uma grande comunidade, destacando que São Paulo pelo contingente de
173 profissionais que possui fazem desse Estado realmente um Estado peculiar e que estará à
174 disposição para melhorar o panorama da profissão, cada dia mais. Dando prosseguimento, o
175 Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa a palavra ao Vice-
176 presidente **VALDIR BERGAMINI** que cumprimenta os membros da mesa e a todos os
177 conselheiros, e inicia sua fala parabenizando os professores pelo seu dia, comemorado nesta data
178 de 15 de outubro, ressaltando que são eles que tem a responsabilidade de formar todas as outras
179 profissões; que sem educação, sem cultura, não há desenvolvimento nem progresso. Parabeniza
180 o Presidente do CAU/BR pelas ações à frente do CAU/BR e por seus pronunciamentos em rede
181 nacional, bem como pelas campanhas que vêm sendo feitas, dentre as quais a que “Arquiteto não
182 tem preço, tem valor”, pois isso realmente fortalece a nossa profissão e valoriza os arquitetos e
183 urbanistas. Finalizando, deseja que a Plenária seja bastante proveitosa à exemplo do que ocorreu
184 no dia de hoje no período da manhã, quando nesse mesmo recinto foi realizado o Seminário do
185 Grupo de Trabalho Estatuto da Metrópole, evento esse que foi muito interessante e muito
186 proveitoso. O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece
187 mais uma vez a presença do Presidente e do Ouvidor do CAU/BR informando que eles terão que
188 se retirar para que possam continuar participando da reunião do CAU/BR. Dando
189 prosseguimento, o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa
190 ao próximo ponto de pauta. **E) INFORMES DO PRESIDENTE.** Inicia informando que a Diretoria do
191 CAU/SP fez reunião bastante profícua com os coordenadores dos Grupos de Trabalho, pois
192 permitiu a oportunidade de ouvir e conhecer um pouco o trabalho que vem sendo produzido,
193 nesse curto período, pelos GTs; que na medida do possível, o CAU/SP tem colocado no site e nas
194 newsletter em forma de rodízio, toda semana, informações do que os GTs vem fazendo; que há



195 GTs que realizaram Seminários, outros Boletins, enfim, que essas informações estão sendo
196 levadas a todos os profissionais; lembra que foi aprovado, na Plenária anterior, a criação do GT de
197 Arquitetura da Iluminação, que vem se somar a esse esforço; que, da mesma forma, será
198 realizada uma reunião da Diretoria com todos os coordenadores de Comissões Especiais para que
199 se possa ter uma troca de informações permanentes. Outro assunto que apresenta é relativa à
200 execução da 2ª Conferência Estadual do CAU/SP; que já foram aprovados os textos do
201 Regimento Interno e o Calendário e informa que já foram realizadas as Conferências Regionais de
202 São José do Rio Preto, de Mogi das Cruzes, do ABC e de Santos; que neste próximo sábado
203 ocorrerá a Conferência Regional de São José dos Campos; ressalta o importante papel, nesse
204 processo, da Comissão Especial, dos coordenadores e dos representantes da Diretoria no sentido
205 de levar aos profissionais das regiões um apanhado do trabalho que vem sendo feito e também de
206 ouvir desses colegas nas Regionais, uma série de contribuições importantes que irão auxiliar a
207 traçar um panorama, inclusive, do ponto de vista da nossa atividade profissional; que a
208 participação tem sido bastante positiva do ponto de vista qualitativo e que isso que impulsiona a
209 que todos estejam ali, como conselheiros, na realização de um trabalho efetivo de retorno aos
210 profissionais. Salienta a informação passada pelo Presidente do CAU/BR referente a pesquisa
211 feita pelo CAU/BR e que ela está disponível no site do CAU/SP. Sugere a todos os conselheiros
212 que tiverem a oportunidade, que analisem e consultem os resultados, pois ela nosso traz dados
213 bastante positivos; reforça que o número de pessoas da sociedade que já contrataram os serviços
214 dos arquitetos é muito pequeno, em torno de 8% (oito por cento), mas que desse número cerca de
215 80% (oitenta por cento) ficaram satisfeitos e voltariam a contratar o trabalho de arquiteto e
216 urbanista. Informa que os conselheiros receberão hoje duas Cartilhas realizadas a partir do Edital
217 de Patrocínio firmado com o IBAPE; que dentro do rol de patrocínio aprovado pelo CAU/SP,
218 consta o patrocínio ao IBAPE para a produção de 3 (três) cartilhas relacionadas à atuação dos
219 arquitetos, o que vem a ilustrar aos profissionais em geral além daqueles que trabalham nessa
220 área, como estes trabalhos podem ser executados; que assim que estiver pronto, o terceiro
221 exemplar também será entregue aos conselheiros. Enfatiza, apesar de já ter sido colocado pelo
222 Vice-presidente **VALDIR BERGAMINI**, o evento ocorrido no dia de hoje no período da manhã que
223 foi o Seminário do “Grupo de Trabalho Estatuto da Metrópole”; que foi um evento de grande
224 importância organizado por aquele GT que é coordenado pela colega arquiteta e urbanista Áurea
225 Mazzetti que trouxe uma série de convidados para discutir os aspectos relacionados à questão
226 metropolitana do ponto de vista do nosso estado e da legislação; que isso é uma contribuição que
227 nós, como Conselho, temos que dar, e a repercussão dele com as informações oriundas desse
228 Seminário serão disponibilizadas no site e nos nossos meios de comunicação, para que todos os
229 profissionais tenham conhecimento. Da mesma maneira, informa que houve um Seminário
230 organizado pelo “Grupo de Trabalho Exercício Profissional” onde foram convidados a participar os
231 principais órgãos do serviço público a nível federal, estadual e municipal, além das promotorias
232 públicas e órgãos jurídicos que tratam da contratação dos serviços de arquitetos; que foram
233 convidados mais de 30 (trinta) desses órgãos e estiveram presentes representantes de 15 (quinze)



234 delas; que no evento foi apresentado a importância da Tabela de Honorários do CAU; que isso foi
235 uma situação muito positiva porque mostra também o Conselho atuando em defesa do trabalho
236 dos profissionais sendo a Tabela um parâmetro a ser considerado na contratação dos nossos
237 serviços profissionais; que esse Seminário ocorreu na sede do Sindicato Nacional das Empresas
238 de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO. Informa que no mesmo SINAENCO, no
239 período da manhã daquele mesmo dia, ocorreu um Seminário realizado pela Diretoria Técnica do
240 CAU/SP voltado aos profissionais daquele Sindicato e da AsBEA no sentido de ilustrar e
241 instrumentalizar as pessoas que acessam o SICCAU, orientando a melhor maneira de consultar o
242 sistema, interagir com ele, emitir documentação, emitir pareceres, boletos de pagamentos, RRTs,
243 anuidades, certidões, CATs, etc.; que se percebe a dificuldade de alguns profissionais e a
244 finalidade desse Seminário, que foi bastante ilustrativo com a presença de aproximadamente 50
245 (cinquenta) escritórios, teve por finalidade fazer os esclarecimentos necessários; que foi muito
246 interessante essa experiência que se pretende repetir não só em São Paulo, como também nas
247 Regionais do CAU/SP a partir do momento que tivermos uma solicitação para tal, com um número
248 expressivo de interessados. Reitera convite ao Seminário Internacional organizado pelo CAU/BR
249 sobre Concurso Público que ocorrerá amanhã, por ser referência importante da maneira efetiva de
250 contratação por órgãos públicos concurso público; que é um evento que devemos repercutir como
251 indicativo para contratação do trabalho dos arquitetos e urbanistas. Enfatiza e parabeniza a
252 eleição da conselheira titular **JACOBINA ALBU VAISMAN** (Nina Vaisman) como presidente
253 nacional da Associação de Arquitetos Paisagistas – ABAP. Informa também que, na data de
254 ontem, a Diretoria Técnica realizou em conjunto com representantes da Comissão de Exercício
255 Profissional do CAU/BR um Seminário da Diretoria Técnica junto com a fiscalização do CAU/SP e
256 onde foram dadas instruções aos conselheiros relativos ao preenchimento de processos; que isso
257 vem se somar a uma série de eventos que vem sendo realizados para tornar, cada vez mais de
258 conhecimento não só dos conselheiros, mas dos profissionais para que possam acessar e saber
259 os procedimentos necessários para gerar toda sua documentação profissional. Por fim, informa
260 que no começo do ano foi montada uma Comissão Especial para a nova Sede do CAU/SP; que
261 mais recentemente chegou informação de que o Governo apresentou ao Congresso Nacional um
262 Projeto de Lei que transforma toda a arrecadação dos Conselhos Profissionais em verba federal,
263 ou seja, que todos o dinheiro arrecadado pelos Conselhos passaria a ser verba do Governo
264 Federal e não mais teríamos acesso a esse recurso a não ser para os pagamentos mínimos
265 necessários para o funcionamento. Isso faz com que possamos perder todo o dinheiro que está
266 imobilizado para a compra da Sede própria do CAU/SP; que diante disso, coloca-se uma
267 necessidade urgente de aquisição de uma Sede própria no sentido de utilizarmos esse recurso
268 que está imobilizado antes que o Governo Federal venha, por ventura, a requerê-lo; que por conta
269 disso se faz necessário agilizar os procedimentos e a Comissão Especial da Sede tem feito isso e
270 visitado vários imóveis; que assim que a Diretoria receber o levantamento produzido e organizado
271 pela Comissão, com a correspondente documentação necessária, isso será trazido para discussão
272 na Plenária. Cumprimenta também aos professores pelo seu dia. A seguir o Presidente



273 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa à ORDEM DO DIA. **Item 1 –**
274 **Diretoria Financeira – a) Apresentação e aprovação do Plano de Ação, Planejamento**
275 **Estratégico e Orçamento do CAU/SP – 2016**, convidando o Diretor Financeiro conselheiro titular
276 **JOSÉ BORELLI NETO** para que faça a apresentação. O Diretor Financeiro cumprimenta a todos
277 e inicia sua apresentação informando que o Plano de Ação de 2016 teve como metodologia a
278 realização de consulta à todas as Diretorias, Comissões e GTs; que a partir da primeira
279 reformulação realizada neste ano, já com aqueles valores que foram corrigidos, foi feita uma
280 previsão de correção de receitas de 8,2% (oito vírgula dois por cento); que isso, de certa forma, é
281 um pouco menos daquilo que foi sugerido pelo CAU/BR e gostaria, inclusive que o Presidente do
282 CAU/BR estivesse presente, para que pudesse debater um pouco essa proposta que o CAU/SP
283 está fazendo; de qualquer maneira, acredita que o bom senso do CAU/BR vai prevalecer, uma vez
284 que a proposta por eles encaminhada foi entendida como exageradamente otimista, tanto pelas
285 condições que ora todos estamos passando com a situação econômica que se avizinha para o
286 próximo ano, como pela própria variação da receita que temos observado durante esse ano e em
287 relação aos anos anteriores; que é importante ressaltar que todo esse trabalho que a Diretoria
288 Financeira vem fazendo está totalmente tabulado e que, portanto, a Diretoria tem esses dados
289 todos com muita clareza para que se possa, com a devida tranquilidade, propor a correção e essa
290 forma de trabalho. Inicia apresentando a primeira lâmina projetada, comentando que o material foi
291 encaminhado a todos os conselheiros e que a Diretoria continua à disposição para o
292 esclarecimento de qualquer dúvida que possa existir. Ressalta que o valor da primeira coluna,
293 referente à primeira reformulação de 2015 indica que chegamos a um total de receita de
294 arrecadação de R\$ 30.714.590,00 (trinta milhões, setecentos e quatorze mil, quinhentos e noventa
295 reais); que está sendo feita uma projeção para 2016 de R\$ 33.450.443,00 (trinta e três milhões,
296 quatrocentos e cinquenta mil, quatrocentos e quarenta e três reais) o que deu o percentual de
297 8,91% (oito vírgula noventa e um por cento); que essa arrecadação é proveniente de anuidades de
298 pessoas físicas, jurídicas e RRTs. Acrescentando a essa receita os valores as outras receitas de
299 arrecadação provenientes de aplicações financeiras, que evidentemente como informado pelo o
300 Presidente em relação à compra da Sede própria, esse recurso sairá dessa receita, fazendo com
301 que tenhamos, portanto, uma diminuição da receita. Ressalta que foi feita proposta a partir do
302 retorno dado pelas Diretorias, Comissões e GTs, sobre o qual foram feitos alguns ajustes dentro
303 das necessidades que cada um definiu e entendeu que seriam importantes para o ano de 2016.
304 Apresenta um quadro, em tela, com as atividades e projetos de todas as diretorias, comissões e
305 GTs, comentando que, no caso da Presidência, está previsto para 2016 R\$ 13.724.726,00 (treze
306 milhões, setecentos e vinte e quatro mil, setecentos e vinte e seis reais), lembrando que nesse
307 valor está o Fundo de Apoio aos CAUs Básicos, o Centro de Serviços Compartilhados do CAU –
308 CSC, os eventos e as plenárias todas, como despesas ligadas à Presidência. Na Diretoria
309 Administrativa houve uma correção de 9,1% (nove vírgula um por cento), Na Diretoria Técnica
310 houve um incremento de 22,7% (vinte e dois vírgula sete por cento). A Diretoria Financeira teve
311 um decréscimo de 16,4% (dezesesseis vírgula quatro por cento) porque foi entendido que o havia



312 sido previsto para o atual exercício não foi gasto e também não seria em 2016. A Diretoria de
313 Relações Institucionais teve um incremento de 25% (vinte e cinco por cento). A Diretoria de Ensino
314 teve aumento de 26,9% (vinte e seis vírgula nove por cento). As Comissões Permanentes tiveram
315 um incremento de 45,2% (quarenta e cinco vírgula dois por cento) e as Comissões Especiais
316 incremento de 29,1% (vinte e nove vírgula um por cento). Os Grupos de Trabalho tiveram um
317 incremento de 72,4% (setenta e dois vírgula quatro por cento). Comenta que esses são os
318 números mais importantes para serem trazidos e apresentados ao Plenário encerrando sua
319 apresentação e se colocando à disposição para esclarecimentos. O Presidente **GILBERTO SILVA**
320 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece a apresentação e abre a palavra. O conselheiro
321 titular **FLÁVIO MARCONDES**, cumprimenta a todos e pergunta quando essas informações foram
322 enviadas aos conselheiros. O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
323 **BELLEZA** informa que foi enviado na terça-feira última. O conselheiro titular **SILVIO ANTONIO**
324 **DIAS** saúda os presentes e comenta que o material foi mandado com pouco tempo para os
325 conselheiros poderem analisar. O Diretor Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO** comenta que à rigor
326 há sempre uma pressão por conta de prazos externos fixados pelo CAU/BR; que houve uma
327 reunião da Comissão Permanente de Orçamento e Contas – CPOC na terça-feira última no
328 período da manhã que apreciou esse documento, fez as suas considerações e que somente após
329 a aprovação da CPOC é que foi possível encaminhar aos conselheiros; que concorda quanto ao
330 pouco tempo para análise mas que isso foi feito o mais rápido possível. Ressalta que o documento
331 ora apresentado, que será encaminhado ao CAU/BR, é passível de adequações num segundo
332 momento; que os Relatórios Quadrimestrais que tem sido apresentados servem, justamente, para
333 que se façam os adequados acompanhamentos e as correções por ventura entendidas como
334 necessárias. A conselheira titular **JACOBINA ALBU VAISMAN** (Nina Vaisman) cumprimenta a
335 todos, e em nome da Diretoria da ABAP, destacando o desejo daquela entidade em aprimorar o
336 relacionamento com o CAU e com todas as demais entidades que compõem o CEAU-BR. Acha
337 importante a maneira como o Presidente do CAU/SP interpretou a pesquisa feita e que a
338 reportagem veiculada no último domingo foi da maior importância. Reforça a participação no
339 Seminário Internacional que ocorrerá amanhã no sentido de que os espaços públicos sejam
340 necessariamente objeto de concurso público. Comenta que ficou muito feliz porque recebeu de um
341 colega de Campinas uma mensagem dizendo foi conseguido a realização de um concurso público
342 naquela cidade com a adoção da Tabela de Honorários Profissionais. O conselheiro titular
343 **RONALD TANIMOTO CELESTINO** cumprimenta aos presentes e comenta que, a título de
344 colaboração, que estivesse previsto recursos para reuniões preparatórias à próxima Conferência
345 Estadual. Esclarecendo, o Diretor Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO** informa que os recursos
346 estão previstos para as reuniões preparatórias. O conselheiro titular **EDER ROBERTO DE SILVA**,
347 saúda os presentes e comenta que participou da última reunião da Comissão Permanente de Ética
348 como membro suplente e naquele momento foi levantada a necessidade de maior quantidade de
349 reuniões em decorrência do aumento de números de processos. O Diretor Financeiro **JOSÉ**
350 **BORELLI NETO** informa que essa questão já fora encaminhada e que houve um incremento de



351 recursos nessa Comissão Permanente, para 2016, de 87,1% (oitenta e sete vírgula um por cento).
352 Continuando, o conselheiro titular **EDER ROBERTO DE SILVA**, considera que os processos de
353 reformulação e transposição são ferramentas que podem e devem ser utilizadas; que enquanto
354 conceito é importante valorizar a participação dos conselheiros nos eventos do CAU/BR, pois isso
355 colaborou e pode colaborar com a estruturação do CAU/SP e os demais CAUs/UF. Finalizando,
356 destaca que, o trabalho apresentado pela Diretoria Financeira necessita ser incorporado pelo
357 conjunto dos conselheiros, dado a sua responsabilidade enquanto tal, mesmo diante prazos curtos
358 dados pelo CAU/BR que devem ser cumpridos. CAU/BR; que 33% (trinta e três por cento) são do
359 CSC, envolvem despesas e responsabilidades. O Diretor Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO**
360 agradece a participação de todos informando que a Diretoria Financeira está empenhada na
361 construção de prazos mais dilatados e processos mais ágeis, dentro das normas da contabilidade
362 pública. A conselheira titular **BERTHELINA ALVES COSTA** cumprimenta a conselheira Nina
363 Vaisman pela presidência da ABAP. Falando sobre o Plano de Ação, destaca que não se pode
364 fazer uma discussão apenas de um plano financeiro de destinação de recursos simplesmente; que
365 está se discutindo um Plano de Ação que a preocupa pois, se o financeiro fez a parte dele, nós
366 enquanto conselheiros não fizemos nossa parte; que no seu entendimento, o mais importante que
367 é a discussão do conceito, daquilo que está dividido no Plano de Ação do CAU/P nós não fizemos;
368 lembra que por ocasião da repactuação do Plano de 2015, foi discutido que para o Plano Ação de
369 2016 o encaminhamento seria outro. Entende que deveria ter sido feito um seminário onde fosse
370 observado os pontos constantes do atual Planejamento Estratégico para ver como fazer as
371 amarrações com esse Plano de Ação; comenta entender ser sem sentido aprovar um Plano de
372 Ação somente pelos recursos, sem que se saiba os Programas e Projetos; que ações são essas
373 que estão colocadas e como elas estão sendo desenvolvidas; dentro do todo, determinada ação é
374 realmente necessária? E isso é uma discussão para os conselheiros; que a Diretoria pode e deve
375 ter um Plano de Ação dela, Diretoria, mas que isso deve estar dentro de um Plano de Ação Geral
376 do Conselho; que aí, o financeiro vem e coloca e ajusta os valores. Entende ela que essa é a
377 discussão. Nesse sentido, volta a cobrar do conjunto dos conselheiros por entender que seria
378 adequado discutir o Plano de Ação não apenas como uma peça de alocação de recursos; que
379 cabe a presidente coordenar o Plano de Ação, cabendo ao financeiro a operacionalidade. A
380 conselheira suplente **MIRTES MARIA LUCIANI** cumprimenta a todos e diz que, ao ler o Plano de
381 Ação, sentiu-se confortável pela descrição muito bem feita, considerando que há um Plano
382 Nacional que define o que os CAUs/UF podem ou não fazer, em termos percentuais e, dentro
383 desses percentuais, como está sendo pensado a utilização dos recursos ao longo do próximo ano;
384 que mesmo leiga no assunto conseguiu compreender o material encaminhado, parabenizando a
385 Diretoria. Que há dois pontos que lhe chamaram a atenção, sendo o primeiro o quanto a um
386 indicativo de ajuste que vem do CAU/BR que, diante dos argumentos apresentados e por
387 precaução, estão sendo utilizado outros parâmetros. Desta forma, observou que o RRT passará
388 por adequação e pergunta se o RRT de São Paulo será diferente de outros estados; Outro
389 aspecto que lhe chamou a atenção, foi a maneira clara de como as linhas foram colocadas do que



390 havia sido a projeção de 2015 de arrecadação e daquilo que efetivamente aconteceu com a nossa
391 arrecadação em 2015 e a projeção para 2016. Nota que observou que em um dos meses há uma
392 inflexão de menor valor de arrecadação. Observa que até agora, a arrecadação com RRT foi
393 maior do que as contribuições fixas de anuidades e pergunta como ficará a situação se realmente
394 houver uma diminuição de RRTs em 2016 decorrente da atual crise econômica. O Diretor
395 Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO** informa que o valor do RRT é o mesmo para todo o Brasil. Que
396 foi feita uma projeção muito cautelosa com relação à essa projeção; que a Diretoria Financeira
397 tem, como dito, tabulado os dados de receita e despesa e as condições para fazer essa projeção
398 para 2016. O conselheiro titular **JOÃO CARLOS CORREIA**, cumprimenta a todos os presentes,
399 saudando também os professores e pede esclarecimento em relação ao Mapa Estratégico que
400 consta na apresentação encaminhada (lâmina 15) onde está escrito “influenciar as diretrizes de
401 ensino de arquitetura e urbanismo e sua formação continuada”; comenta que o CAU não
402 consegue influenciar diretriz nenhuma, propondo alteração no texto para “incrementar as ações da
403 real implantação da Lei 12.378 e DCN dos cursos de arquitetura e urbanismo, assim como a
404 formação continuada”. O Diretor Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO** agradece e solicita ao
405 conselheiro que ele encaminhe sua observação por escrito. O conselheiro titular **FLÁVIO**
406 **MARCONDES** apresenta sugestão para que seja pensada uma outra forma de apresentação que
407 tenha compreensão e leitura mais fáceis. O Diretor Financeiro **JOSÉ BORELLI NETO** agradece e
408 comenta que no balancete trimestral que será apresentado a seguir algumas das questões
409 colocadas ficarão mais claras de serem entendidas. Encerrada as inscrições e antes de iniciar a
410 votação desse ponto, o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**
411 comenta que a proposta de correção encaminhada pelo CAU/BR era da ordem de 19,6%
412 (dezenove vírgula seis por cento) e que o CAU/SP não concordou com esse índice diante do
413 cenário colocado para 2016; que portanto, o índice adotado pelo CAU/SP, mais conservador, foi
414 de 8,91% (oito vírgula noventa e um por cento) que é a variação, na realidade, da receita líquida;
415 que portanto estamos baixando a arrecadação proposta pelo CAU/BR. Destaca também aspecto
416 bastante importante colocado pela conselheira titular Berthelina Alves Costa (Bertha) que é mais
417 importante do que a discussão de valores e números, ou seja, de qual é o papel de nossas
418 diretorias, comissões, GTs, frente ao Plano de Ação. Entende ele que deve ser essa a perspectiva
419 a ser colocada e discutida; e que a aprovação de um Plano de Ação não deve ser burocrática e
420 sim refletir uma discussão dentro do Conselho. Coloca em votação. Encerrada a votação, houve
421 43 (quarenta e três) votos a favor, nenhum voto contrário e 01 (uma) abstenção. APROVADO.
422 **Item 1 – Diretoria Financeira – b) Apresentação e aprovação da 3ª Prestação de Contas**
423 **Trimestral do CAU/SP – 2015.** O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
424 **BELLEZA** convida o conselheiro titular **SILVIO JOHN HEILBUT**, coordenador da Comissão
425 Permanente de Orçamento e Contas - CPOC para que faça a apresentação. O coordenador da
426 CPOC inicia cumprimentado a todos e informando que neste mês está sendo apresentado, de
427 forma bastante simplificada, o Balancete do 3º Trimestre, com as informações mais importantes, e
428 que todos os conselheiros receberam esse Balancete. Informa que no Terceiro Trimestre a receita



429 acumulada foi de R\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil reais), sendo 16% (dezesseis
430 por cento) equivalente a R\$ 1.223.000, 00 (hum milhão duzentos e vinte e três mil reais) de
431 aplicações financeiras, anuidades R\$ 1.238.000,00 (hum milhão duzentos e trinta e oito mil reais),
432 RRTs e outras receitas R\$ 4.836.000,00 (quatro milhões oitocentos e trinta e seis mil reais),
433 multas e juros, R\$ 187.000,00 (cento e oitenta e sete mil reais). Isso permite verificar que nossa
434 grande fonte de receita são os RRTs, que vêm se mantendo; que no ano, a receita acumulada até
435 agora foi de R\$ 29.000.000,00 (vinte nove milhões de reais), sendo 46% equivalente a R\$
436 13.358.000,00 (treze milhões, trezentos e cinquenta e oito mil reais) em RRTs e outras receitas
437 ligadas, e anuidades em R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais), e aplicações financeiras em
438 R\$ 3.102.000,00 (três milhões, cento e dois mil reais), lembrando que as aplicações financeiras
439 são decorrentes daquele recurso imobilizado. A despesa acumulada no Terceiro Trimestre foi de
440 R\$ 7.280.000,00 (sete milhões, duzentos e oitenta mil reais), onde a despesa com pessoal
441 corresponde a 45% (quarenta e cinco por cento) equivalente a R\$ 3.286.000,00 (três milhões,
442 duzentos e oitenta e seis mil reais), despesas com diárias corresponde a 9% (nove por cento)
443 equivalente a R\$ 623.000 (seiscentos e vinte e três mil reais), despesas com serviços de pessoas
444 jurídicas, de viagem e outras despesas deste tipo corresponde a 13% (treze por cento) equivalente
445 a R\$ 950.000,00 (novecentos e cinquenta mil reais). A despesa acumulada até setembro de 2015
446 perfaz R\$ 19.000.000,00 (dezenove milhões) correspondendo a 65% (sessenta e cinco por cento)
447 do arrecadado neste ano. Destaca que é importante ressaltar o saldo disponível acumulado em
448 conta corrente até o momento, que é de R\$ 38.000.000,00 (trinta e oito milhões de reais), sendo
449 que no final de 2014 o saldo disponível acumulado era de R\$ 31.000.000,00 (trinta e um milhões).
450 Atendendo solicitação do coordenador da CPOC, o funcionário da Diretoria Financeira Mesaque
451 Araújo da Silva faz algumas considerações. Comenta ele que, na verdade, o que se se está
452 querendo entender é porque se “sobra recurso” de um ano para o outro, ele vira “despesa de
453 capital”? Que essa é a pergunta. Comenta que quando se apresenta um projeto para ser
454 executado, aquele projeto leva um valor “x”, que se ele for executado na sua totalidade, não
455 deixará nenhuma “sobra de recurso”. Que, portanto, todos os projetos somados, quando são
456 executados na sua totalidade geram um total de despesa que será igual ao total da receita. Que
457 nunca se faz um Plano de Ação com receita e prestação de contas para sobrar recursos e se
458 transformar em despesa de capital; que tudo que se arrecada do ponto de vista da receita líquida,
459 a proposta é que seja gasto, salvo exceção como a reserva de contingência que é um critério da
460 contabilidade pública apontado pelo CAU/BR, que tem sido seguido pelo CAU/SP e que aparece
461 no Plano de Ação e na Prestação de Contas; que todo restante é planejado para isso, sendo que
462 se há sobra de recursos é porque algum projeto não utilizou a totalidade do recurso previsto, seja
463 porque foi muito eficaz, fazendo mais com menos, seja porque não fez, ou porque houve aumento
464 de receita em relação àquela inicialmente prevista. O Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES**
465 **DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece e comenta que as apresentações feitas de forma resumida
466 nas Plenárias encontram-se de forma detalhada no Portal da Transparência, no site do CAU/SP;
467 abre a palavra aos conselheiros. O conselheiro titular **EDER ROBERTO DE SILVA**, comenta que



468 o recurso público segue regras que vem sofrendo alterações recentes; que estão sendo feitas
469 melhorias no regramento pela chamada nova contabilidade pública; comenta que o CAU/SP já foi
470 estruturado dentro do novo regramento. Encerradas a apresentação e as manifestações dos
471 conselheiros o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** coloca em
472 votação. Encerrada a votação, houve 43 (quarenta e três) votos a favor, nenhum voto contrário e
473 nenhuma abstenção. APROVADO. A seguir, na sequência da ORDEM DO DIA, o Presidente
474 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa ao **Item 2 – Renúncia da**
475 **Conselheira Anne Marie Sumner (membro substituta) da Comissão Especial de**
476 **Comunicação e aprovação de novo membro substituto**. Apresenta ao plenário o nome da
477 conselheira titular **CLAUDETE APARECIDA LOPES** para substituí-la como segundo suplente na
478 Comissão. Pergunta ao plenário se há a indicação de algum outro nome. Não havendo, coloca em
479 votação. Encerrada a votação, houve 47 (quarenta e sete) votos a favor, nenhum voto contrário e
480 nenhuma abstenção. APROVADO. Na sequência da ORDEM DO DIA, o Presidente **GILBERTO**
481 **SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** passa ao **Item 3 – Informes da Diretoria Técnica,**
482 e convida para fazer uso da palavra o Diretor Técnico e conselheiro titular **ALTAMIR**
483 **CLODOALDO DA FONSECA** que inicia sua fala saudando a todos e dizendo que é com
484 satisfação que apresenta o trabalho que está sendo desenvolvido pela Diretoria Técnica. Destaca
485 3 (três) passos que sua Diretoria tem dado com muito empenho e que tem dedicado muita energia
486 que são, em primeiro lugar, a reestruturação e organização administrativa referente a
487 padronização de procedimentos dentro da Diretoria Técnica; que nesse primeiro semestre,
488 atualmente dentro de sua Diretoria não existe nenhum procedimento que não tenha um
489 “Procedimento Operacional Padrão – POP”; que todos, desde a emissão de um CAT até a
490 verificação do número de RRTs emitidos por um profissional, enfim, toda e qualquer solicitação
491 feita à Diretoria Técnica é atendida segundo esse POP; que no sentido de maximizar a produção a
492 administração das ações da Diretoria se dá de forma linear, ou seja, que há um coordenador para
493 cada setor (empresas, pessoas físicas, emissão de CATs, fiscalização) e estes se encarregam de
494 fazer os rodízios de todos os profissionais da Diretoria Técnica para que todos saibam os
495 procedimentos básicos relativos a cada assunto, ficando isso centralizado na figura do
496 coordenador; que com base nesse formato, o prazo de espera, hoje, para a emissão de um CAT é
497 “zero”, desde que a documentação apresentada esteja de acordo com o que pede a Resolução, o
498 prazo de espera é simplesmente o prazo bancário, ou seja, dois dias para compensação e, após
499 isso, a liberação do CAT em até 24 (vinte e quatro) horas; outro procedimento que se está
500 buscando implantar é uma diferença no atendimento especializado, pois o atendimento geral ao
501 profissional é feito pelo Sistema dentro dos canais de atendimento do CAU que atendem a grande
502 massa e dão conta da maior parte dos pedidos; contudo, há aquele atendimento mais
503 especializado dirigido às entidades de classe, às grandes empresas, órgãos públicos sejam eles
504 de qualquer esfera; que sua Diretoria está desenvolvendo um trabalho de registro e regularização
505 das seções técnicas públicas no Estado de São Paulo e isso é muito importante, pois quando o
506 CAU chega numa repartição pública, num ente público, ele está trabalhando no sentido de



507 regularizar não só a entidade em si mas também de ajusta o exercício profissional dos colegas
508 que ali trabalham; que outro destaque que tem a fazer é com relação às atividades de fiscalização
509 do Conselho; que elas têm sido pautadas em duas grandes frentes: uma que é a frente
510 processual, do dia a dia, do atendimento de denúncias, de atendimento ao Ministério Público, que
511 é o atendimento das demandas induzidas pelos canais de reclamação do CAU/SP, destacando
512 que é importante se saber que hoje, ao entrar uma denúncia via site do Conselho, a mesma já cai
513 automaticamente dentro da Diretoria Técnica através do programa de atendimento existente e ela
514 já é distribuída para a Regional que vai dar conta de diligenciar aquele assunto; que esse
515 procedimento, para o CAU/SP, foi um ganho de escala bastante grande a partir do momento em
516 que se conseguiu entrar nesse sistema informatizado, pois eliminou uma passagem de distribuição
517 interna do trabalho e nós aderimos ao sistema de atendimento geral feito por um software que já
518 havia dentro do Conselho o que possibilitou minimizar tanto os atendimentos por via telefônica
519 quanto por e-mail; que hoje, todo o recebimento de demandas para a Diretoria Técnica vai pelo
520 mesmo canal de atendimento geral dos assuntos do CAU, ou seja, se entrou e é relativo à
521 Diretoria Técnica, quer seja fiscalização, quer sejam outros assuntos, isso já segue direto para o
522 departamento correspondente, isto é, se é sobre empresa segue para a coordenadoria que trata
523 de empresas, se é sobre CATs, segue para a coordenadoria que trata de CATs, se é fiscalização,
524 segue para a coordenadoria de fiscalização, sendo possível desta maneira ganho de escala e
525 produtividade nessa automatização; que outro trabalho que vem sendo desenvolvido e que é
526 função, agora uma das mais importantes e que as pessoas confundem muito e que, para auxiliar
527 nesse esclarecimento é muito importante a participação de todos os conselheiros para multiplicar
528 a informação, diz respeito ao trabalho pedagógico, orientativo e de divulgação da nossa legislação
529 que a Diretoria Técnica tem empreendido em duas frentes, sendo a primeira a “Frente da
530 Resolução 51” aonde num trabalho conjunto com os gerentes e a equipe de fiscalização a
531 Diretoria Técnica tem visitado, num processo contínuo, todas as Prefeituras do Estado de São
532 Paulo, visitas essas que tem por objetivo que cada uma delas receba as informações do CAU com
533 base nas Resoluções, onde constam as nossas atribuições privativas e a importância do
534 cumprimento dessas Resoluções, da importância do ajuste do exercício profissional dos colegas
535 que estão nessas repartições públicas e da regularidade para com a nossa legislação; que esse
536 trabalho é pesado e extremamente significativo em termos de resultado; que diante da polêmica
537 em relação às atribuições profissionais em relação aos engenheiros, é importante que se tenha
538 clareza de que isso só será resolvido quando houver entendimento das instâncias federativas, ou
539 seja, CAU/BR e CONFEA; que contudo, no dia a dia, na aplicação das Resoluções, o que tem sido
540 colocado nas visitas às Prefeituras e empresas públicas é a necessidade de que fiquem muito
541 claras as nossas atribuições privativas, que são objeto de melhoria da qualidade da prestação de
542 serviço tanto para a sociedade quanto do próprio profissional que está ali trabalhando; que viram
543 colegas exercendo a profissão em total risco técnico e jurídico por absoluta falta de informação;
544 que portanto, esse trabalho de divulgação das atividades privativas, da regularização das seções
545 técnicas para essa adequação tem sido muito bem recebido quando a informação chega de



546 maneira correta; destaca que a ação da Diretoria Técnica não está sendo no sentido às
547 Prefeituras para solicitar o cerceamento de nada em relação àquilo que está sendo objeto de
548 acerto e regulamentação pelas instâncias federais; que a ida às Prefeituras têm reforçado a
549 necessidade de que elas tenham arquitetos e urbanistas em seus quadros, sendo que em muitas
550 não há nem mesmo um técnico, seja engenheiro ou arquiteto dentro da estrutura; que isso
551 demonstra que há, inclusive, um mercado de trabalho já que cerca de 178 (cento e setenta e oito)
552 municípios do Estado de São Paulo não possuem nenhum técnico, nem engenheiro ou arquiteto;
553 que o “Segundo Vetor” que tem sido bastante trabalhado também é relativo a um Projeto
554 desenvolvido pela Diretoria Técnica a partir de agosto de 2015 denominado “CAU em Ação”, cujas
555 informações mais detalhadas (dessa e de outras ações) podem ser verificadas no site do CAU/SP,
556 que se constitui de ações conjuntas de equipes de fiscalização em determinadas cidades do
557 interior, respeitando as regionais e o número de profissionais em cada cidade da Região; que
558 normalmente quando se desloca as equipes, são feitas de 2 (duas) a 3 (três) cidades em cada
559 Região com a equipe de fiscais com o intuito de divulgar a nossa legislação, treinar a equipe de
560 fiscalização no sistema de abordagem e, sobretudo, instruir; que é óbvio que a Diretoria Técnica já
561 recebeu alguns questionamentos quanto a chegada do CAU/SP com 5 (cinco) ou 6 (seis) viaturas,
562 8 (oito) fiscais, todos de colete portando o brasão da República e que entende que isso deve ser
563 motivo de orgulho e não de constrangimento, pois é a afirmação de nosso papel institucional
564 enquanto autarquia pública federal, servindo essas incursões para identificar as potencialidades e
565 necessidades para o Planejamento de 2016, já que nosso Estado tem realidades regionais
566 totalmente distintas e só é possível a melhoria do trabalho na medida em que se tem
567 conhecimento dessas áreas de atuação e uma ação efetiva de campo respeitando a
568 regionalidade; que desta feita, a importância dessas atividades junto às Regionais é no sentido de
569 mostrar a presença do Conselho, interagir com os entes locais e procurar, na medida do possível,
570 fazer esse processo de divulgação técnica e de instrução dos profissionais; que em linhas gerais,
571 são essas as ações que a Diretoria Técnica tem empreendido esse ano. O Presidente **GILBERTO**
572 **SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece a apresentação e pede para que o
573 Diretor Técnico comente como está se dando o desenvolvimento do Plano de Ação da Diretoria
574 Técnica. O Diretor Técnico e conselheiro titular **ALTAMIR CLODOALDO DA FONSECA** informa
575 que em relação ao Plano de Ação, a Diretoria Técnica tem cumprido 100% (cem por cento) dele;
576 que as atividades consideradas básicas têm sido cumpridas quanto a divulgação técnica, de
577 capacitação e gestão administrativa, e de participação quando convidados, em boa parte das
578 “Semanas de Arquitetura” que tem ocorrido em todo o Estado de São Paulo; que está havendo um
579 trabalho de divulgação técnica junto às Prefeituras em todo o Estado; que estão sendo destinados
580 recursos da Diretoria em instrução, fiscalização e na melhoria da qualidade administrativa; que
581 nessa melhoria da qualidade administrativa entra o expediente do dia-a-dia, ou seja, atendimento
582 a denúncias, atendimento ao Ministério Público, entre outros, finaliza comentando que foram
583 também realizados 2 (dois) Seminários de Capacitação em 2015 e que há estão planejados mais
584 4 (quatro) Seminários para 2016, sendo 2 (dois) no primeiro semestre e 2 (dois) no segundo



585 semestre. A seguir o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** abre
586 a palavra. A conselheira titular **ANITA AFFONSO FERREIRA SILVEIRA** parabeniza os seminários
587 realizados; manifesta preocupação de que, enquanto conselheiros, quanto aos prazos para
588 contato com as Prefeituras. O Diretor Técnico e conselheiro titular **ALTAMIR CLODOALDO DA**
589 **FONSECA** informa que o esforço da Diretoria é para que no primeiro trimestre de 2016 estejam
590 concluídas todas as visitas de instrução e apresentação do CAU às Prefeituras; que de agosto de
591 2015 até o presente momento foram visitadas cerca de 230 (duzentas e trinta) Prefeituras; que
592 nas visitas realizadas pode ser sentido, por um aspecto, a valorização dos profissionais dos
593 quadros técnicos que ao final das apresentações se sentem “empoderados” e respaldados para
594 exercerem suas atividades profissionais dentro da estrutura pública; que isso tem sido muito
595 positivo. O conselheiro titular **AFONSO CELSO BUENO MONTEIRO** cumprimenta a todos e
596 parabeniza o Diretor Técnico pelo trabalho que vem sendo realizado, sugerindo que quando da ida
597 às cidades, sejam comunicados os conselheiros nas regiões; que normalmente, nas cidades, os
598 conselheiros tem força muito grande junto à prefeitura geralmente por serem pessoas
599 diferenciadas nas cidades; comenta que, no caso de São José do Rio Preto, soube por outras vias
600 que havia sido feita a visita à prefeitura, mas que não fora contatado e que pelos contatos que
601 tem, poderia inclusive ter viabilizado um atendimento pelo próprio Prefeito à Diretoria Técnica;
602 reitera que é importante esse contato junto aos conselheiros pois esses podem ser facilitadores
603 junto às prefeituras sugerindo que os conselheiros sempre sejam comunicados e convidados;
604 finalizando, comenta sobre a Prefeitura de Piguá que já instituiu a Resolução 51 e é da Região de
605 São José do Rio Preto e cujo Prefeito, inclusive, participou da Conferência Regional de São José
606 do Rio Preto; que esse Prefeito lhe mostrou foto de visita realizada pela equipe do CREA/SP, logo
607 após a ida do CAU/SP, visita essa que contou com a presença de 4 (quatro) conselheiros da
608 cidade que tem assento naquele Conselho Profissional, demonstrando dessa forma força política;
609 reforça que o CAU/SP deve convidar e contar com a presença dos conselheiros. O Diretor Técnico
610 e conselheiro titular **ALTAMIR CLODOALDO DA FONSECA** agradece a observação informando
611 que esse processo está em construção, sendo necessário alguns ajustes e que, na medida do
612 possível, a sugestão feita estará sendo incorporada nas próximas atividades. A conselheira titular
613 **BERTHELINA ALVES COSTA** inicia comentando que a primeira questão é comunicar e envolver,
614 de fato, os conselheiros nesse processo, não só nas visitas às Prefeituras, mas também nos locais
615 de trabalho; que isso é importante e uma maneira de que seja reconhecida a importância do
616 conselheiro; que, além do que foi apresentado, tem uma outra preocupação de como se levar a
617 discussão das atribuições e em especial sobre a Resolução 51; comenta que não existe nenhuma
618 resolução do CAU/BR que aceite a flexibilização e aceite a negociação em cima das atribuições;
619 que a lei é clara e que há uma resolução que delega ao conselho federal exigir o cumprimento da
620 lei; que se por ventura vier uma consulta num processo para o CAU ele terá que responder
621 “cumpra-se”, pois está na lei; que entende que não se deve ir para o enfrentamento pois isso será
622 prejudicial para todos, arquitetos e urbanistas, e engenheiros; mas que se deve ter uma posição
623 clara e firme em relação à elaboração de projeto arquitetônico e urbanístico; que nas áreas em



624 que há sombreamento deve-se negociar, mas reitera que em relação à projeto arquitetônico e
625 urbanístico e na análise desses projetos deve-se cumprir o que está na lei; comenta sobre a
626 análise e aprovação de projetos no GRAPROHAB, onde o presidente do órgão fez uma consulta
627 ao setor jurídico e lhe foi informado que deveria ser cumprida a Lei, conforme a Resolução
628 aprovada pelo CAU; entende que a ação do CAU é educativa, de divulgação do Conselho, mas
629 que a lei tem que ser cumprida. O Diretor Técnico e conselheiro titular **ALTAMIR CLODOALDO**
630 **DA FONSECA** agradece os pontos citados pela conselheira e esclarece que na fase em que foi
631 encontrado a aplicação da Resolução 51, quando se parte para os contatos com as prefeituras, a
632 postura é de se pedir tudo; que não é o CAU/SP que faz a medida do que é ou não aplicável, pois
633 tudo é imediatamente aplicável; que dentro da própria Lei 12.378 está escrito que no caso de
634 litígio entre as atividades a solução dependerá de conversações e acerto entre os Conselhos
635 Federais; que a estratégia adotada nesse cenário é de, enquanto negociação, de se pedir tudo,
636 entendendo o poder discricionário do agente público em consultar e agir com base em pareceres
637 dos seus departamentos jurídicos; que, como citado, a fase atual é de caráter pedagógico e
638 instrutiva entendendo o livre arbítrio dos gestores públicos para registrarem agora, ou não, as suas
639 seções técnicas e os profissionais no CAU; que nos contatos feitos, o que se tem procurado fazer
640 é, a partir das discussões feitas, induzir os entes públicos a regularizarem a situação encontrada
641 das seções técnicas e dos profissionais, sem entrar especificamente na discussão das atribuições,
642 e que isso tem tido resultado bastante favorável; que a expectativa é de que, a partir do momento
643 em que avançarem as negociações com o CONFEA, as questões das atribuições fiquem
644 efetivamente resolvidas; que no contexto atual, o CAU não pode simplesmente impor ao prefeito
645 que, a partir de determinada data não se aceite mais projeto feito por engenheiro, pois não há
646 condições jurídicas para tal, registrando que houve em Maceió/AL, uma decisão da justiça federal
647 estabelecendo que enquanto não houver entendimento entre os Conselhos Federais (CAU/BR e
648 CONFEA), nenhum deles pode penalizar a Prefeitura; que portanto, a linha adotada pela Diretoria
649 em relação à aplicação da Resolução 51 é a mais adequada, pois caminha naquilo que é possível
650 de se pleitear enquanto se aguarda a decisão da esfera federal; que isso tem permitido avanços,
651 citando como exemplo que na CDHU, Banco do Brasil e outras empresas foram recolhidos RRTs
652 de Cargo e Função dos profissionais que lá atuam. Finalizada a apresentação o Presidente
653 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece a explanação do Diretor
654 Técnico e, na sequência da ORDEM DO DIA, passa ao **Item 4 – Informes da Comissão de**
655 **Exercício Profissional** convidando o coordenador da Comissão Permanente de Exercício
656 Profissional conselheiro titular **EDMILSON QUEIROZ DIAS** para que faça a apresentação das
657 ações da Comissão. O coordenador da Comissão inicia cumprimentando a mesa e os
658 conselheiros e informa que fará um breve relato das atividades da Comissão; que no período de
659 janeiro a setembro de 2015 foram realizadas 3 (três) reuniões extraordinárias da Comissão
660 Provisória, 8 (oito) reuniões ordinárias da Comissão Permanente e 21 (vinte e uma) reuniões
661 extraordinárias da Comissão Permanente, totalizando 32 (trinta e duas) reuniões; que há a
662 necessidade de se fazer essas reuniões devido à demanda de trabalho com uma pauta bastante



663 extensa; que desenvolveram a seguintes atividades nesse período: análise de 1.144 (hum mil,
664 cento e quarenta e quatro) solicitações de cancelamento de RRTs, com média de 35,75 (trinta e
665 cinco vírgula setenta e cinco) RRTs analisados por reunião; 496 (quatrocentos e noventa e seis)
666 interrupções de Registros analisados, com média de 15,4 (quinze vírgula quatro) interrupções de
667 Registro também por reunião; 706 (setecentos e seis) solicitações de RRTs Extemporâneos
668 analisados com média de 22,6 (vinte e duas vírgula seis) RRTs Extemporâneas analisadas por
669 reunião; 122 (cento e vinte e duas) solicitações de anulação de RRTs analisadas com média de
670 3,81 (três vírgula oitenta e um) anulados por reunião; 295 (duzentos e noventa e cinco) processos
671 do CAU/SP analisados com média de 8,12 (oito vírgula doze) por reunião; e dos 63 (sessenta e
672 três) processos do CREA/SP analisados até o momento, média de 2 (dois) processos por reunião;
673 que os dados apresentados resultam de um trabalho que tem uma dinâmica bastante interessante;
674 que no início, quando começou a atuar na Comissão, achava que o procedimento era confuso,
675 pois havia vários processos sendo analisados ao mesmo tempo, através da formação de grupos
676 dentro da própria Comissão que analisam os processos por especialidade; que quando o processo
677 é mais simples ele tramita rapidamente; porém quando o processo é mais complexo, ele é
678 discutido por todos para que seja dado o devido encaminhamento; que se não houver essa
679 dinâmica com a divisão de atividades no interior da Comissão, os trabalhos se desenvolveriam até
680 tarde da noite; que portanto é um trabalho bastante intenso da Comissão que começa já às
681 08h00min (oito horas) com conselheiros já despachando processos e as atividades se
682 desenvolvem sem interrupção geralmente até as 13h00min (treze horas); que por fim, as reuniões
683 da Comissão contam ainda com a participação do Diretor Técnico e Diretor Técnico Adjunto que,
684 enquanto membros natos, colaboram com as discussões da Comissão; que além disso, a
685 Comissão tem feito esforço para que sobre algum tempo para discussão de teses e pontos
686 importantes relacionados ao nosso exercício profissional, no sentido de elaboração de
687 proposições a serem encaminhadas; que esse esforço resultou em 4 (quatro) Deliberações; que
688 os membros titulares da Comissão e os membros natos participaram em Brasília do Primeiro
689 Encontro Temático da Comissão de Exercício Profissional do CAU/BR realizado entre os dias 11 e
690 12 de junho último, informando que ele não participou desse evento pois estava participando de
691 um congresso em razão das suas atividades na universidade; que no dia de ontem (14/10/2015) a
692 Comissão realizou um Seminário onde foi feito em primeiro lugar um trabalho de capacitação dos
693 fiscais com a participação dos conselheiros; que foi um evento bastante interessante inclusive com
694 os fiscais apresentando propostas relativas às atividades que desenvolvem; que nesse mesmo
695 dia, no período da tarde, houve um treinamento no sentido de capacitar e orientar melhor os
696 conselheiros no que diz respeito aos encaminhamentos dos processos, aproveitando para reiterar
697 aos conselheiros maior celeridade na análise e devolução dos processos à Comissão de Exercício
698 Profissional. Finalizada a apresentação o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
699 **OLIVEIRA BELLEZA** abre a palavra aos conselheiros. A conselheira suplente **MIRTES MARIA**
700 **LUCIANI** parabeniza pelo trabalho que vem sendo feito e pergunta se existe um passivo de
701 processos recebidos pela Comissão e quanto são os processos que entram mensalmente, ou



702 seja, se o CAU/SP através da Comissão consegue atender as demandas colocadas. O
703 coordenador da Comissão Permanente de Exercício Profissional conselheiro titular **EDMILSON**
704 **QUEIROZ DIAS** informa que o que foi recebido como demanda represada são os processos
705 oriundos do CREA/SP (pastas cor de rosa daquela época), sendo que dos 63 (sessenta e três)
706 processos analisados até o momento, 27 (vinte e sete) já estão arquivados, ou seja, 42,85%
707 (quarenta e dois vírgula oitenta e cinco por cento) e que os 36 (trinta e seis) restantes ainda estão
708 em trâmite e, alguns deles, dependendo de aprovação pelo plenário do CAU/SP; registra a boa
709 vontade do corpo técnico do Conselho que ajudam a agilizar as atividades da Comissão.
710 Finalizada a apresentação o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
711 **BELLEZA** agradece a explanação do coordenador da Comissão de Exercício Profissional e, na
712 sequência da ORDEM DO DIA, passa ao **Item 5 – Informes da Diretoria de Ensino e Formação**
713 convidando a Diretora de Ensino e Formação conselheira titular **DÉBORA FRAZATTO** para que
714 faça a apresentação das ações da Diretoria. A Diretora de Ensino e Formação cumprimenta a
715 todos e inicia sua apresentação saudando o dia dos professores comemorado nesta data e que
716 tem no CAU/SP o número de 56 (cinquenta e seis) conselheiros entre titulares e suplentes que
717 são docentes; que quando recebeu a demanda para apresentar as ações da Diretoria achou
718 importante explicar ainda que sucintamente a estrutura hoje existente, pois como é de
719 conhecimento, o CAU/SP possui uma estrutura organizacional diferente dos demais CAUs/UF
720 contemplando uma Diretoria de Ensino e Formação que desempenha atividades executivas,
721 enquanto que em todos os demais CAUs/UF possuem apenas a Comissão Permanente de Ensino
722 e Formação; que essa diferenciação se dá em decorrência das demandas colocadas em São
723 Paulo; que no começo dessa gestão, quando assumiram a Diretoria, foram verificar se era
724 pertinente a existência de uma Diretoria de Ensino e Formação - DEF e de uma Comissão
725 Permanente de Ensino e Formação; que por conta disso, foram tomar contato com o início de
726 trabalho na gestão anterior, sendo que àquela época existia um corpo técnico de apoio; que hoje
727 esse corpo é composto por ela, pelo conselheiro titular e Diretor Adjunto de Ensino e Formação
728 Paulo Burgo, pela coordenadora técnica da Diretoria arquiteta e urbanista Érika, pela arquiteta e
729 urbanista Karina, pela arquiteta e urbanista Maria Flávia que exerce uma ação mais diretamente
730 voltada à Comissão Permanente de Ensino, além de mais 2 (duas) auxiliares administrativas,
731 perfazendo um total de 5 (cinco) membros; comenta que esse número é bem maior do que o do
732 CAU/BR que é composta por 3 (três) membros; que no caso de São Paulo, a existência da equipe
733 possibilita uma agilidade no desenvolvimento dos trabalhos e contatos com Instituições de Ensino,
734 fazendo com que muitas vezes a informação buscada seja obtida antes pelo CAU/SP do que pelo
735 CAU/BR; que se entrarmos hoje, 15/10/2015 no site “e-MEC”, será informado a existência de 134
736 (cento e trinta e quatro) cursos no Estado de São Paulo; que foi desenvolvido um trabalho,
737 enquanto objeto de um dos Projetos do Plano de Ação da DEF, para contatar todos os
738 coordenadores de curso e atualizar essa listagem; que portanto, pelos dados apurados, no dia de
739 hoje (15/10/2015) existem 118 (cento e dezoito) cursos efetivamente em atividade no Estado de
740 São Paulo; que a informação do número de cursos era estratégica para dimensionamento e



741 definição do Plano de Ação; que a partir desses dados foram listadas atividades considerando o
742 horizonte, destacando que as atividades desenvolvidas pela DEF são o cadastramento dessas
743 instituições no SICCAU, registro profissional em parceria com a Diretoria Técnica, Seminários de
744 Integração com coordenadores e dirigentes de ensino, comentando que recentemente foi
745 realizado um Seminário em parceria com a Comissão Permanente de Ensino e Formação,
746 participação em Semanas de Arquitetura, Colações de Grau, e outras ações em parceria com a
747 Comissão Permanente de Ensino e Formação; que participaram 25 (vinte e cinco) eventos
748 acadêmicos e 30 (trinta) Colações de Grau até o momento; que para isso, além de um mapa com
749 a divisão dos cursos no estado, a DEF elaborou um mapa com a localização dos conselheiros e
750 que, em função do cruzamento dessas informações, se procura prestigiar a presença e
751 participação do conselheiro que é da região ou está mais próximo; que quando não há interesse
752 ou possibilidade de participação dos conselheiros, a DEF faz representação; que além disso, há
753 ações descentralizadas que, com a estruturação das regionais, possibilita congregar as escolas e
754 em função disso, fazer ações regionais junto aos coordenadores de curso; que ao longo do
755 presente ano foram feitas duas ações, sendo uma delas em conjunto com a Diretoria Técnica em
756 São José do Rio Preto e Presidente Prudente; que há também reuniões para alinhamento das
757 atividades junto com a Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR e também de eventos
758 nacionais da área de ensino; que nesse sentido participou junto com todos os integrantes da DEF
759 e da Comissão Permanente de Ensino e Formação no CONABEA – Congresso Nacional de
760 Ensino de Arquitetura e Urbanismo, onde foi dada a oportunidade para apresentação de trabalho
761 que foi fruto do Seminário realizado junto com a Comissão Permanente de Ensino e Formação do
762 CAU/SP; apresenta a estruturação da Comissão Permanente de Ensino e Formação do CAU/SP
763 que tem como membros natos ela e o Diretor Adjunto Paulo Burgo, como coordenador o
764 conselheiro titular Flavio Marcondes, como coordenadora adjunta a conselheira titular Vera
765 Santana Luz e como membros os conselheiros titulares José Antonio Lanchoti, Nelson Gonçalves
766 de Lima Júnior, Paulo André Cunha Ribeiro, e como membros substitutos os conselheiros titulares
767 Anne Marie Sumner e João Carlos Correia; informa que quem dá suporte técnico à Comissão
768 Permanente de Ensino e Formação, mais especificamente, é a funcionária da DEF Maria Flávia;
769 que as ações executivas do cotidiano ficam alocadas na DEF, enquanto que na Comissão
770 Permanente de Ensino e Formação ficam alocadas as análises dos processos de arquitetos
771 diplomados no exterior, denúncias, participação de eventos estaduais e nacionais e promoção dos
772 seminários; que há uma outra discussão importante referente à competências, porque antes de
773 um protocolo que foi assinado entre CAU, MEC e ABEA, Associação Brasileira de Ensino de
774 Arquitetura enquanto interlocutora, praticamente não cabia ao CAU a discussão sobre ensino; que
775 essa discussão se aproxima porque para renovação de registros, credenciamento de novos
776 cursos, ou não, hoje a decisão é conjunta; que portanto há atribuições específicas no MEC que se
777 acresce com a cooperação técnica com o MEC firmada em dezembro de 2014, as ações
778 específicas da ABEA enquanto associação e de quem ela congrega, fazendo a capacitação de
779 muitos professores e avaliadores, e a ação específica do CAU/BR referente a definição em lei dos



780 campos de atuação profissional onde cabe a discussão sobre se está, de fato, sendo formado
781 adequadamente o aluno; que existe, portanto, uma discussão que antecede a discussão colocada
782 pelo Diretor Técnico, que diz respeito a sabermos se estamos de fato formando e capacitando os
783 egressos para as atividades definidas nas resoluções do Conselho; que esse aspecto foi a
784 questão de fundo que enunciou o primeiro seminário realizado em conjunto com a Comissão
785 Permanente de Ensino e Formação do CAU/SP; que segundo mapa gerado com dados de junho
786 de 2015, de um universo de 392 (trezentos e noventa e dois) cursos no país, sendo que em São
787 Paulo naquela ocasião existiam 117 (cento e dezessete) cursos; que existem cursos de arquitetura
788 em todas as unidades da federação; que a importância da construção do mapa das escolas no
789 estado de São Paulo possibilitou organizar as ações da Diretoria por regionais no sentido de se
790 perceber qual a abrangência dessa ação, identificando quantos profissionais serão atingidos, visto
791 que são egressos, além de quantos coordenadores de cursos, facilitando a aproximação e diálogo
792 com eles; que dentro do universo de 118 (cento e dezoito) escolas no estado de São Paulo,
793 apenas 8 (oito) são públicas; destaca que, quando surge o CAU, coincide com a entrada de capital
794 internacional, passando a educação a ser tratada como um grande negócio, com ações na bolsa
795 de valores, com aumento de investimento mas perda da qualidade; que essa situação
796 apresentada são “teses” às quais cabe verificação a partir das ações feitas conjuntamente; que há
797 situações em que apesar do número de vagas autorizadas pelo MEC, a instituição aumenta, ao
798 longo do tempo, o número de vagas ofertado sem que haja uma adequação proporcional da
799 estrutura de capacitação oferecida, o que tem levado o MEC a exigir a alteração dos projetos
800 pedagógicos para que seja feita nova avaliação, ou que a instituição retroceda aos números
801 originalmente aprovados; que as instituições aumentam o número de vagas por ser um ótimo
802 negócio do ponto de vista financeiro com variado espectro de valores de mensalidades; que a
803 situação do Pro-Uni ao mesmo tempo em que abre a possibilidade à excelentes alunos, por outro
804 é um recurso que chega para a instituição de ensino no começo do ano, integral do ano inteiro,
805 sendo portanto um grande negócio receber alunos Pró-Uni; que a partir daí se pode ter uma
806 porcentagem do número de vagas disponíveis e essa porcentagem é somada e não retirada,
807 levando a que as turmas tenham 110% (cento e dez por cento) do inicialmente previsto, levando a
808 que se encham as salas de aula mas não se altere a modulação dos professores, comprometendo
809 dessa forma a qualidade; que em relação às vagas autorizadas, são de 12.600 (doze mil e
810 seiscentos) egressos e, daí, se acende uma luz vermelha, pois apesar disso há evasão escolar em
811 número bastante significativo; que dentro desse cenário começaram a ser elencadas as ações da
812 Diretoria e quais delas demandariam a elaboração de projetos; que em relação a apreciação de
813 processos de formados no exterior, até setembro de 2015, foram examinados 10 (dez) processos,
814 em relação à reuniões ordinárias, 8 (oito) foram realizadas, reuniões extraordinárias 5 (cinco),
815 promoção de encontros regionais, no total de 2 (dois) um já realizado e outro a ser feito,
816 acompanhamento e orientação aos coordenadores em número de 450 (quatrocentos e cinquenta),
817 realizados através de e-mails, contatos telefônicos, visita aos locais, e convite à virem ao CAU/SP,
818 acompanhamento de solicitações de registros de profissionais, pedido de confirmação de



819 veracidade de documentos em número de 1.692 (hum mil seiscientos e noventa e dois),
820 participação da Comissão Permanente de Ensino Formação e da Diretoria em seminários de
821 alinhamento, sendo 1 (hum) em Brasília, outro promovido conjuntamente com a Comissão de
822 Ensino e Formação do CAU/SP e há a intenção de se promover um último para fechar o presente
823 ano com um balanço que vá confirmar as propostas apresentadas e os Planos de Ação; que no
824 seminário realizado no Mackenzie foram convidados todos os coordenadores de cursos num total
825 então de 117 (cento e dezessete) cursos, sendo que 58 (cinquenta e oito) cursos estiveram
826 presentes, sendo um número bastante expressivo segundo a avaliação da Diretoria; que, pela sua
827 avaliação, nos encontramos num ano atípico, pois estiveram presentes cerca de 50% (cinquenta
828 por cento) dos cursos do estado e no CONABEA estiveram presentes 248 (duzentos e quarenta e
829 oito) instituições de ensino presentes; que na sua avaliação essa presença indica que há
830 necessidade de se discutir as questões do ensino, pois do contrário a participação seria menor;
831 que além disso a Diretoria participou de eventos, de dinâmicas de grupos de trabalho, de palestras
832 conjuntas; que as conclusões da Diretoria de Ensino e Formação, levadas ao CONABEA, foram
833 de que é necessário maior aproximação entre as instituições de ensino e o CAU, um consenso
834 sobre o desenvolvimento não estanque das disciplinas em grade, e que as atividades de extensão
835 com urgência devem comparecer, para que os alunos sejam tirados das salas de aula, ajudando-
836 os a pensar seu papel na sociedade, propondo além disso, a aplicação de um questionário
837 elaborado pela Comissão Permanente de Ensino e Formação que é uma pesquisa a ser aplicada
838 no país inteiro; que essas propostas apresentadas no CONABEA foram lá aprovadas, como foi
839 aprovado também que no seminário que acontecerá em Campinas/SP, em maio de 2016, a
840 temática será exatamente o que foi levado, que gerou um grande sucesso; que no evento em
841 Natal houve a eleição da nova diretoria da ABEA que tem como presidente a arquiteta e urbanista
842 Andréa Vilela; que para encerrar, apresenta a relação dos projetos pedidos a ela pelo Presidente,
843 sendo que no Plano de Gestão foi realizado um alinhamento com o Planejamento Estratégico do
844 CAU/SP herdado da gestão anterior, onde constavam 8 (oito) projetos, ou seja, o custo fixo mais 7
845 (sete) projetos, sendo que 4 (quatro) deles foi possível realizar com sucesso e competência; que
846 quanto aos demais não foi possível; que além do custo fixo, o Projeto Eventos Acadêmicos foi
847 realizado 25% (vinte e cinco por cento), no Projeto Colação de Grau foi realizado 30% (trinta por
848 cento), e o Projeto Capacitação de Coordenadores que foi transformado num projeto guarda-
849 chuva para realizar ações da capital onde serão recebidos os coordenadores aqui na Sede do
850 CAU/SP, da mesma forma que serão realizadas ações com os coordenadores nas Sedes
851 Regionais; que a ação montada dessa forma permitirá interagir com coordenadores de outras
852 regiões também; que quanto ao Projeto CAU-Universitário que já existia como proposta numa
853 parceria com a Diretoria de Relações Institucionais, a coordenação desse Projeto foi dada
854 juntamente com os recursos à Diretoria de Relações Institucionais, ficando a Diretoria de Ensino e
855 Formação como suporte às ações daquela Diretoria; que aquilo que era o Mapa de Ensino, ou
856 seja o cadastramento com a localização dos cursos, de certa forma já está enunciado sendo
857 transformado em capacitação de conselheiros, que não foi feito anteriormente; que hoje a Diretoria



858 de Ensino e Formação tem montada várias palestras no sentido de auxiliar aos conselheiros
859 quando estes são convidados a dar palestras; que o Projeto Regionais e Ações Descentralizadas
860 está extinto e o Seminário de Integração com os Coordenadores continua existindo em parceria
861 com a Comissão Permanente de Ensino e Formação. Finalizada a apresentação o Presidente
862 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece a explanação e abre a
863 palavra. A conselheira suplente **MIRTES MARIA LUCIANI** parabeniza pelo trabalho realizado mas
864 externa uma preocupação comentando que tem procurado se aprimorar e que tem lido bastante o
865 Código de Ética e Disciplina; que está aposentada como professora mas entende que na área de
866 ensino há sombreamento, o que a preocupa, citando que na página 17 (dezesete) do Código de
867 Ética e Disciplina do CAU, dentro das regras, no item 1.2.6. consta que “o arquiteto e urbanista
868 responsável por atividade docente das disciplinas de Arquitetura e Urbanismo deve, além de deter
869 conhecimento específico sobre o conteúdo a ser ministrado, ter executado atividades profissionais
870 referentes às respectivas disciplinas” e pergunta quem vai fiscalizar isso; que levanta essa
871 questão porque na instituição de ensino que ficou durante 30 (trinta) anos, que considera uma
872 instituição séria, a partir de determinado momento de implantação de uma lei federal do Ministro
873 da Educação de nome Paulo Renato onde era dito que 1/3 (um terço) do número dos professores
874 deveria estar em carreira, a universidade em que trabalhava começou a demitir para ficar com um
875 número menor de docentes para entrar no regimento proposto de 1/3 (um terço) em carreira; que
876 nesse contexto, houve redução de 100 (cem) para 45 (quarenta e cinco) professores dentro do
877 curso de arquitetura de forma a que 1/3 (um terço) ou seja 15 (quinze) docentes ficassem no
878 mesmo número de professores de carreira que já existia; que essa foi a conta feita ao longo
879 daqueles anos; que nessa situação havia professores que davam aulas nas mais diferentes
880 disciplinas; comenta que se naquela universidade aconteceu isso, como acompanhar nas outras
881 escolas de arquitetura; que na sua avaliação o mais grave é em relação aos professores nos
882 trabalhos finais de graduação, pois há docentes que nunca fizeram um projeto e não sabem o que
883 é um projeto executivo, o que é uma implantação e uma série de questões inerentes ao exercício
884 profissional, mas que são orientadores de trabalhos finais dos cursos; que além disso, durante
885 muito tempo se discutiu que a pontuação de currículo que os professores tinham dentro da
886 universidade valorizam a publicação de artigos e teses, mas dá pouca ênfase à elaboração de
887 projeto; que portanto, entende que se é importante, segundo o Código de Ética e Disciplina que o
888 professor tenha conhecimento e competência de ter executado um projeto, isso deveria ser mais
889 valorizado na pontuação dada; que coloca essa preocupação por entender que é “um nó” na
890 qualidade da formação dos cursos de arquitetura e urbanismo; que é importante verificar se os
891 docentes que orientam os trabalhos finais de graduação tenham RRTs e/ou CAT, no sentido de
892 garantir melhor qualidade na formação do aluno e ao mesmo tempo atender o estabelecido no
893 Código de Ética e Disciplina. A conselheira titular **BERTHELINA ALVES COSTA** pergunta como
894 está sendo visto a questão da Residência em Arquitetura e Urbanismo e como o CAU está
895 participando disso. A Diretora de Ensino e Formação conselheira titular **DÉBORA FRAZATTO**
896 informa que, em relação à Residência em Arquitetura e Urbanismo, isso foi apresentado à



897 Diretoria quando o colega e professor Fábio Mariz Gonçalves veio ao CAU/SP dizendo que
898 gostaria de discutir o tema como possibilidade de formação, mas enquanto uma especialização;
899 que houve uma grande discussão acerca do assunto, discussão essa que, pelo entendimento,
900 transcendia a Diretoria de Ensino e Formação e que deveria contar com a colaboração da
901 Diretoria Técnica e do Departamento Jurídico do CAU/SP no sentido de se verificar as questões
902 de legalidade; que no Congresso da ABEA realizado em Natal houve uma mesa específica para
903 debater o assunto da qual participaram a professora Ângela Godinho que é da UFBA onde existe
904 a Residência Profissional há mais tempo, e que contou também com a participação do professor
905 Fábio Mariz Gonçalves que apresentou a proposta de parceria entre a FAU-USP e a Secretaria
906 Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo – SMDU/PMSP; que
907 essa mesa contou também com a participação do conselheiro suplente João Marcos de Almeida
908 Lopes que é também professor e está Pró-reitor de Extensão e Cultura da USP – Campus de São
909 Carlos que demonstrou o grau de simpatia que via em relação a esse assunto, com a perspectiva
910 inclusive de implementação disso; que se for entendido que o formato possível e legal é de uma
911 especialização, esse é um caminho; que tanto é caminho que o CAU/SP atendeu à solicitação de
912 um Projeto de Patrocínio em que o Conselho está patrocinando uma parte dessa primeira turma
913 de “Residência” que nem se sabe se continuará, ou não, onde está sendo viabilizada a publicação
914 dos Planos Regionais que é o objetivo da SMDU/PMSP; que no seu entendimento é necessário
915 “correr junto”; que há o GT de Formação Continuada e que, quando foi enunciado na Diretoria de
916 que deveria haver esse GT, foi no sentido de caminhar na linha do que foi colocado pela
917 conselheira suplente Mirtes Maria Luciani, ou seja, de que se a pessoa após ter se formado ela
918 não continuar estudando ela ficará obsoleta, pois não estará atualizada e isso é fundamental; que
919 torce para que a “Residência” dê certo pois entende que é um caminho a ser seguido muito melhor
920 que exame de ordem ou outras teses que se colocam; que no sentido de colaborar, tem se
921 esforçado para estar no CAU/SP nos dias em que o GT de Formação Continuada se reúne para
922 contribuir nas discussões, finalizando que sabe que está havendo um processo seletivo do qual
923 alguns orientandos seus foram classificados e outros desclassificados; que em relação às
924 colocações feitas pela conselheira suplente Mirtes Maria Luciani, comenta que no questionário que
925 foi anunciado pela Comissão Permanente de Ensino e Formação foi colocado, entre as questões,
926 que era saber se a instituição possuía professor arquiteto e urbanista ministrando as disciplinas
927 profissionalizantes; que acha também que a forma como é concebida a pontuação está
928 equivocada pois prestigia a academia ao invés da ação profissional e que isso tem que ser
929 mudado; que para isso estão tentando se aproximar dos coordenadores, dos professores
930 ganhando a confiança deles para abordar uma questão aparentemente óbvia que é o cumprimento
931 da lei; que essa é uma tarefa difícil e que deve ser perseguida, mas que no momento está se
932 buscando que se cumpram as diretrizes básicas e que por mais óbvia que ela seja, nem ela é
933 cumprida. A conselheira titular **VERA SANTANA LUZ** no sentido de complementar a discussão
934 comenta que o papel do CAU não é representar o MEC, pois quem legisla sobre ensino é o MEC;
935 que ao CAU, apesar das parcerias existentes, compete registrar, ou seja, atribuir ao egresso o



936 “seu CAU” enquanto documento para atuação profissional; que teoricamente, se fossemos nos
937 reduzir ao mínimo, seríamos um cartório que iria apenas “carimbar”; que se o coordenador do
938 curso está registrado, se há RRT recolhido, se o curso oficialmente existe no MEC, o CAU não
939 possui atribuição de legislar, da mesma forma que a ABEA também não; que portanto todas as
940 preocupações que se tenha enquanto professores relacionadas com a qualidade do ensino é
941 importante que se tenha claro que o CAU não é o órgão legislador sendo essa uma atribuição
942 legal do MEC. Finalizada a discussão o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
943 **OLIVEIRA BELLEZA** dá sequência à ORDEM DO DIA, passando ao **Item 6 – Informes da**
944 **Comissão de Ensino e Formação** convidando o coordenador da Comissão Permanente de
945 Ensino e Formação conselheiro titular **FLÁVIO MARCONDES** para que faça sua apresentação. O
946 coordenador da Comissão inicia cumprimentando a todos acrescentando que em relação na
947 Universidade Mackenzie a partir da metade do ano projeto passou a contar pontos para a carreira
948 acadêmica; que uma das atribuições da Comissão é analisar os processos de estrangeiros que
949 vêm atuar no país e que foram analisados até o mês de outubro 9 (nove) processos, sendo que 5
950 (cinco) foram encaminhados para o CAU/BR e os 4 (quatro) restantes tiveram devolução de
951 documentos e estão em fase de reapresentação de documentação; que nesse contexto,
952 participaram de uma reunião em Brasília de alinhamento com outras Comissões de Ensino e
953 Formação dos CAUs/UF sendo que os pontos que se destacaram nas discussões são em relação
954 a algumas coisas que o CAU aborda de um jeito e o MEC de outro, sendo adotado o
955 encaminhamento a partir das discussões dos processos e, na dúvida, buscando respaldo jurídico,
956 citando como exemplo que o MEC aceita que a universidade que vá avaliar o diploma de
957 estrangeiro e que tem um departamento de língua, o próprio departamento da universidade aprova
958 os textos, sendo que pelo CAU, é necessário haver tradução juramentada; que esse é um
959 problema que está colocado e que apesar de não ter se chegado a uma conclusão foi objeto de
960 debate; que outro aspecto que suscita dúvida e que o CAU/SP tem adotado como aceitável, é que
961 a universidade pública que avalia um diploma estrangeiro o faz por completo e se responsabiliza
962 pela informação, não sendo necessário qualquer outra análise pelo CAU/SP; que outro ponto
963 surgido em Brasília é relativo ao Convênio Brasil – Portugal onde o profissional registrado na
964 “Ordem” de Portugal automaticamente obtém o registro no CAU, mas que no caminho inverso,
965 alguns profissionais brasileiros que tentaram obter o registro em Portugal até agora não obtiveram
966 êxito e que à princípio, seria pelo fato de que o profissional registrado em Portugal teria acesso à
967 Europa inteira; que portanto esse convênio por enquanto é de apenas uma via e que isso precisa
968 ser corrigido; que a Comissão participou também de um encontro com coordenadores de escolas
969 na região noroeste do interior do estado de São Paulo que levou a uma aproximação com os
970 coordenadores de cursos que possibilitou a organização do seminário realizado no Mackenzie já
971 citado pela Diretora de Ensino e Formação Débora Frazatto e cujo resultado foi muito bom,
972 inclusive com o próprio resultado desse evento sendo apresentado no congresso da ABEA em
973 Natal, conforme já dito anteriormente; que ao final do seminário foi chamada a atenção de que, no
974 geral, a formação das escolas é muito boa “na teoria”, mas que “na prática” muito precisa ser feito;



975 que a Comissão participou do ENSEA/CONABEA onde pode perceber que apesar das diferenças
976 há muitas similaridades na formação; que para 2016 o que se pretende é seguir basicamente o
977 mesmo caminho seguido durante o presente ano e que avalia que nesse primeiro ano foram
978 atendidas as expectativas de trabalho dos membros da Comissão, agradecendo de público os
979 outros membros da Comissão e da Diretoria de Ensino e Formação. Finalizada a apresentação o
980 Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA** agradece e abre a palavra.
981 Não havendo inscritos, informa que pretende abrir espaço nas Plenárias para que as Diretorias e
982 Comissões possam apresentar o que vem sendo feito. A seguir dá sequência à ORDEM DO DIA,
983 passando ao **Item 7 – Palavra dos Srs. Conselheiros**. A conselheira titular **MÁRCIA REGINA DE**
984 **MORAES DINO DE ALMEIDA** cumprimenta a todos e parabeniza dos docentes e comenta que
985 atua em obras há 30 (trinta) anos e que tem sentido dificuldade muito grande com a qualificação
986 da mão de obra hoje da construção civil, seja ela mão de obra básica quanto de fornecedores e
987 prestadores de serviços; que existe queda vertiginosa na qualidade da prestação de serviço e que
988 isso implica diretamente na imagem da profissão e do profissional; que para o cliente, não importa
989 que o mercado e a mão de obra não esteja boa, mas que o arquiteto não conseguiu realizar uma
990 obra a contento; que nesse sentido, sugere que se faça alguma ação, seja através da Diretoria
991 Técnica ou da Diretoria de Relações Institucionais junto ao SINDUSCON, junto à FIESP para que
992 se promova algum tipo de interação visando a melhora na formação dos prestadores de serviço;
993 que essa é uma questão que vem sendo colocada por vários profissionais e que de alguma forma
994 precisa ser tratada. A seguir o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
995 **BELLEZA** passa a palavra ao Conselheiro Federal do CAU/BR pelo Estado da Bahia **HUGO**
996 **SEGUCHI** que agradece a oportunidade pela participação no Seminário de Fiscalização,
997 comentando que quer fazer algumas considerações no sentido de que em 3 (três) anos foi criado
998 o CAU e que é lógico que algumas coisas necessitam ser corrigidas, lembrando que o plenário do
999 CAU/BR ocorre em 2 (dois) dias de debates, enquanto que nas plenárias estaduais isso ocorre em
1000 apenas 1 (um) dia, e que as Comissões do CAU/BR têm, também, 2 (dois) dias para se reunir; que
1001 faz essa observação porque passada a gestão fundadora, tudo está sendo revisto em Brasília,
1002 destacando a necessidade e oportunidade de, nesse processo, os CAUs/UF contribuírem
1003 mandando suas sugestões e contribuições. A conselheira titular **ROSANA FERRARI**,
1004 cumprimenta a todos e informa que se inscreveu para falar sobre a Reserva Técnica e sobre um
1005 acontecimento ocorrido em Jundiaí/SP; que os “circuitos de destaque profissional” estão pegando
1006 pesado com os arquitetos e urbanistas, colocando nome em listas de profissionais que não estão
1007 pontuando além de profissionais e professores que nem sabem que seus nomes estão ali
1008 colocados; que a cerca de 10 (dez) dias uma loja a chamou para conversar sem conhecê-la e sem
1009 saber que era ela conselheira; que essa loja é grande em Jundiaí e não faz parte de nenhum
1010 circuito; que relatou à pessoa de marketing da empresa quem era ela, como estava atuando e
1011 quem estava representando e que a pessoa em questão se assustou e conhecia vagamente a
1012 campanha do CAU; que relatou àquela pessoa sobre a campanha de Goiânia, onde algumas lojas
1013 estavam fazendo uma campanha inversa, ou seja, se o cliente fosse acompanhado de um



1014 arquiteto ele, cliente, teria 10% (dez por cento) de desconto; que a representante da loja gostou e
1015 se interessou por essa ideia; que isso pode ser interessante se tivermos as lojas como parceiros
1016 nesse outro formato; que muitas outras lojas que integram esses “circuitos” também a procuram
1017 pois estão sem saber como agir e que esse outro formato pode ser uma alternativa interessante;
1018 que quer aproveitar para cumprimentar a Diretoria de Ensino pela palestra montada que tem
1019 auxiliado bastante a esclarecer vários pontos aos professores e egressos em muitas regiões do
1020 estado; que em discussão ocorrida na Comissão de Ética surgiu uma proposta de se chamar
1021 todos os professores que dão aulas dessa disciplina para participarem de Seminário ou um
1022 Encontro para aprofundar a discussão sobre o Código de Ética do CAU. O conselheiro titular
1023 **RONALD TANIMOTO CELESTINO** comenta sobre a Conferência Estadual dos Arquitetos e
1024 Urbanistas que está sendo precedida pelas Conferências Regionais; que já foram realizadas 4
1025 (quatro) Conferências, sendo São José do Rio Preto realizada no dia 29/09/2015 e que contou
1026 com a presença de 33 (trinta e três) profissionais, ABC realizada no dia 02/10/2015 com 13 (treze)
1027 profissionais, Mogi das Cruzes no dia 03/10/2015 com 22 (vinte e dois) profissionais e Santos no
1028 dia 08/10/2015 com 31 (trinta e um) profissionais presentes; que as reuniões tem sido produtivas e
1029 que tem havido interesse dos profissionais em debater os temas apresentados; que no caso de
1030 São José do Rio Preto, um ponto que suscitou um bom debate foi sobre a Reserva Técnica; que
1031 no próximo sábado, dia 17/10/2015, haverá a Conferência Regional em São José dos Campos, e
1032 depois na sequência Ribeirão Preto e Bauru; que ficou confirmada a data da Conferência Regional
1033 de São Paulo para o dia 29/10/2015, quinta-feira, neste mesmo local da Plenária, das 13h30min
1034 às 17h00min; que Presidente Prudente está marcada para 05/11/2015 e Campinas para o dia
1035 06/11/2015, encerrando as etapas regionais; que reitera que a Conferência Estadual ocorrerá nos
1036 dias 25 e 26/11/2015, em São Paulo; que quer de público agradecer o empenho de todos os
1037 membros da Comissão, em especial aos coordenadores locais das Conferências; que deseja
1038 chamar a atenção para um item que pode ser positivo para as próximas Conferências, citando o
1039 caso de Mogi das Cruzes, que contou na mesa com o Diretor Técnico Altamir Fonseca e onde o
1040 coordenador regional conselheiro titular Eduardo Habu viabilizou a transmissão ao vivo, pela
1041 internet, daquela Conferência permitindo a participação “on line” de 33 (trinta e três) profissionais,
1042 além dos 22 (vinte e dois) presenciais; que essa foi uma experiência excelente e que permitiu a 95
1043 (noventa e cinco) visualizações naquele momento, não sendo levantado posteriormente quantas
1044 foram as visualizações; que esse é um caminho a ser seguido, podendo se tentar implementar
1045 isso tanto para as próximas Conferências como para a própria Conferência Estadual. Em aparte, o
1046 Diretor Técnico e conselheiro titular **ALTAMIR CLODOALDO DA FONSECA** comenta que esse
1047 trabalho e essa decisão demonstram o caminhar dado pela coordenação geral da
1048 Conferência, pois no caso de Mogi das Cruzes foi uma decisão tomada pela organização local, ou
1049 seja, pelo coordenador e pelos demais membros, destacando a importância da liberdade dada
1050 pela coordenação geral de se poder fazer essa experiência. Encerrado o aparte, o conselheiro
1051 titular **RONALD TANIMOTO CELESTINO** registra mais uma vez seus agradecimentos aos
1052 coordenadores regionais e membros da Comissão e convida a todos para participarem da



1053 Conferência Estadual do CAU/SP. A conselheira titular **VERA SANTANA LUZ** comenta que no
1054 encontro ocorrido em Natal, o professor Fernando Costa comentou um pouco sobre a questão
1055 histórica, dizendo que desde 1974 (hum mil novecentos e setenta e quatro) existe conversa a
1056 respeito da ABEA; que desde 1969 (hum mil novecentos e sessenta e nove) existem
1057 conversações que vem se desenvolvendo até chegar às Diretrizes Curriculares Nacionais de
1058 Arquitetura que agora estão em aprovação, a de 2006 (dois mil e seis) para 2010 (dois mil e dez);
1059 que isso está no MEC aguardando a hipótese de se fazer uma grande plenária de discussão; que
1060 houve um trabalho imenso da ABEA de reformular e pensar as diretrizes curriculares que dizem
1061 respeito a todo o ensino de arquitetura; que há uma proposta do CAU que foi encaminhada ao
1062 MEC, bem como a proposta da ABEA também encaminhada ao MEC para reformular as diretrizes
1063 curriculares de 2010 (dois mil e dez) que estão em vigor; que o MEC está parado aguardando
1064 manifestação do Conselho Nacional de Educação – CNE; que no CONABEA não esteve presente
1065 o representante do CNE; que portanto existe um sobreamento; que concorda com as
1066 preocupações externadas pela conselheira suplente Mirtes Maria Luciani, mas destaca que a
1067 Comissão de Ensino e Formação do CAU/SP é apenas parte de um todo. Finalizadas as
1068 manifestações e não havendo mais inscritos, o Presidente **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
1069 **OLIVEIRA BELLEZA** agradece a presença de todos e encerra a Sessão Plenária.

1070 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**
1071 **Presidente do CAU/SP**